

O inconsciente

"Em momentos de crise, só a imaginação é mais importante que o conhecimento"
Alberto Einstein



Penso em algumas informações que tenho buscado, sobre inteligência múltipla e estudos de psicologia e pedagogia sobre o inconsciente. Lembro de uma linha de estudos psicológicos que declara que temos uma clara tendência ao acerto, desde que saibamos utilizar o instinto, e não demasiadamente o consciente racional. Outros estudos sobre o cérebro e a inteligência afirmam que cerca de 95% do nosso conhecimento encontra-se no inconsciente, e que em alguns momentos raros de descontração ou próximo à sonolência, acionamos este conhecimento, razão pela qual temos grandes idéias quando profundamente distraídos. São, meus amigos, estudos sérios, embora eu os descrevendo não o pareçam ser. Não sou um escritor, mas todas as áreas, incluindo *marketing*, psicologia, pedagogia, neurolingüística, estudos de projeção pessoal e profissional, falam sobre este mesmo assunto e tenho me interessado muito por isto; acho que no futuro fará diferença (posso me enganar, minha capacidade de divagar em vários assuntos é muito grande).

O que isso teria a ver com Odontologia Clínica? Ora, trabalhamos 13 a 14 horas ao dia, 6 dias por semana e, obviamente, amamos nosso trabalho. Mas esta rotina pesada faz com que acabemos por nos condicionar a um protocolo. Protocolo é uma palavra muito limitada e sistemática, não acredito em protocolos. Nossas faculdades nos ensinam uma odontologia sistemática e, por isso mesmo, pobre. Limitamos nossos alunos com seqüências clínicas, com regras e proibições; fomos limitados em criatividade por nossos professores, fomos extremamente medíocres neste sentido. Não aprendemos corretamente e, acreditem, não estamos ensinando corretamente. Dizem os professores mais sérios e tradicionais que protocolos são necessários – eu mesmo os ensino, mas acho que estamos somente nos enganando.

Não aprendemos a despertar nosso instinto e percepção visual e tátil, fundamentais aos grandes clínicos. Isto tem definido os grandes trabalhos estéticos restauradores (todos os grandes profissionais que conheci possuíam um grande desenvolvimento não só do conhecimento-forma, isto todos podemos alcançar com tempo e dedicação, mas sim do instinto e da percepção, capacidade de sair de situações de dificuldade clínica extrema, sob pressão, de forma criativa). Desta percepção depende nosso sucesso, capacidade de sair das adversidades clínicas. Isto, o estudo não trará; a experiência pessoal e reflexão, sim.

Trabalhos em resinas compostas se diferenciaram da Dentística tradicional antiga – quando aprendíamos a realizar grandes restaurações em amálgama com treinamento manual –, porque as grandes variações de resultados clínicos acontecem agora por questões de características pessoais nas restaurações (Figuras 1 a 6). O treinamento manual é um detalhe: devemos treinar sensações,

para as variações de cor e forma; instinto, para correções imediatas de passagem de luz, opacidade e translucidez de resinas compostas; sair, sob pressão, de casos clínicos não favoráveis e, ainda assim, com personalidade; não seguir regras de escolha de resinas em dependência do fundo encontrado no preparo dentário. Agora, estamos preparados para este tipo de Odontologia?



FIGURA 1: Caso inicial de transformação de canino em lateral.



FIGURA 2: Desgastes realizados em perfil de emergência, levemente em vestibular e incisal.



FIGURA 3: Uso de fio retrator Ultrapak 000 (Ultradent) e Viscostat (Ultradent).



FIGURA 4: Construção do corpo e contorno.



FIGURA 5: Utilização de resinas.



FIGURA 6: Caso final.